

ESPORTES



SHIZUO KAMBAYASHI/AP

O vôlei feminino derrota Cuba no GP

Jaqueline vibra após uma incrível vitória do Brasil por 3 a 2; agora seleção vai pegar o Japão.

◻ PÁG. E9



JOSÉ PATRÍCIO/AF

Deivid: última chance para ficar

Empresário do jogador traz hoje nova proposta do Bordeaux para vender atacante ao Santos.

◻ PÁG. E8



FELIPE CHRISTOFONOTICIA

Guga, a principal atração da Davis

Presença do tenista no confronto com as Antilhas Holandesas, em Joinville, já garante ginásio lotado.

◻ PÁG. E9

CAMPEÃO DA LIBERTADORES

Três vezes São Paulo

Com uma campanha brilhante, equipe do Morumbi conquista seu terceiro título das Américas e parte para o seu terceiro Mundial

Giuliano Villa Nova

Foi o final feliz de um enredo perfeito. O São Paulo goleou o Atlético-PR por 4 a 0, ontem, no Morumbi e conquistou a Taça Libertadores pela terceira vez na sua história. O triunfo consagra o time que superou todas as dificuldades possíveis na campanha e, para a festa dos mais de 70 mil pagantes, relembrou as vitórias da era Telê Santana. A equipe de Paulo Autuori entrou para a galeria de campeões, mas tem desafio bem maior pela frente: tentar ser o melhor do planeta pela terceira vez, no Mundial de Clubes da Fifa, em dezembro, no Japão, quando medirá forças contra vencedores continentais.

No instante em que o capitão Rogério Ceni ergueu a taça, um filme passou pela cabeça dos são-paulinos. Lembraram que o time foi o melhor do grupo na primeira fase, quando pegou, logo de cara, um argentino – o Quilmes – e a altitude de La Paz – contra o The Strongest. Em

seguida, ganhou dois clássicos do arqui-rival Palmeiras, bateu um adversário desconhecido, o Tigres – algoz da única derrota – e nas semifinais, construiu duas históricas vitórias sobre o River Plate – inclusive em Buenos Aires, onde jamais vencera. E na decisão, usou toda a categoria para vencer o limitadíssimo mas raúdo Atlético-PR.

No primeiro tempo, o jogo final foi um festival de faltas. Mas a estratégia são-paulina era essa: equilibrar as ações na raça, pois na técnica ficou claro que tinha mais time. Nos poucos minutos em que a bola rolou, valeu a presença de área de Amoroso, que, aos 16, aproveitou a excelente jogada de Luizão e Danilo, e, de cabeça, abriu o placar.

Antes do intervalo, o árbitro marcou, equivocadamente, pênalti de Alex sobre Aloísio. Fabrício tremeu e bateu na trave.

Na etapa final, o São Paulo deslançou e não deu tempo para a reação do rival. Aos 7 minutos, no escanteio batido por Cícinho, Fabão, de cabeça, colocou

no ângulo e marcou o segundo.

Quando tentou ir para cima, ficou clara a falta de recursos do Atlético. Em jogada brilhante de Amoroso, Luizão marcou o terceiro. No fim, Diego Tardelli, em jogada de habilidade, fechou o placar. A América é tricolor! •

➔ Mais sobre a decisão da Libertadores nas pág. 2 a 7 e 10

SÃO PAULO	4
ATLÉTICO-PR	0

Gols: Amoroso aos 16 minutos do primeiro tempo. Fabão aos 7, Luizão aos 25 e Diego Tardelli aos 44 do segundo.
São Paulo: Rogério Ceni; Alex, Lugano e Fabão; Cícinho, Josué, Mineiro, Danilo e Júnior (Fábio Santos); Amoroso (Diego Tardelli) e Luizão (Souza). **Técnico:** Paulo Autuori.
Atlético-PR: Diego; Jancarlos, Danilo, Durval e Marção (Rodrigo); Cocito, André Rocha (Alan Bahia), Fabrício e Evandro; Aloísio e Lima (Fernandinho). **Técnico:** Antônio Lopes.
Juiz: Horácio Elizondo (ARG).
Cartão amarelo: Lugano, Evandro, Cocito, Fabão, Danilo, Fabrício, André Rocha.
Renda: R\$ 3.026.395,00.
Público: 71.986 pagantes.
Local: Morumbi.



EDUARDO NICOLAU/AF

CONSAGRAÇÃO – O capitão Rogério Ceni ergue a taça da Libertadores: prêmio para o novo dono da América

Ermenegildo Zegna

Ermenegildo

na Sale

Ermenegildo

Ermenegildo Zegna

Ermenegildo Zegna

São Paulo Shopping Center Iguatemi piso superior tel. 11 3031 4771
São Paulo Daslu Av. Chedid Jafet 131 2º andar tel. 11 3323 3595
Rio de Janeiro São Conrado Fashion Mall 3º piso tel. 21 2422 3757

Ermenegildo Zegna

Ermenegildo

Próxima parada: Japão.

Homenagem do Clube dos 13
ao São Paulo Futebol Clube,
tricampeão da
Libertadores da América.



Clube dos 13

União dos Grandes Clubes Brasileiros

SÃO PAULO CAMPEÃO

Luizão, dias inesquecíveis

Atacante, que vai jogar no Japão, se despede do São Paulo com gol decisivo e considera título o mais importante de sua carreira

Giuliano Villa Nova

Luizão iria ser substituído. Já não demonstrava força física e Paulo Autuori percebeu. Perguntou duas vezes ao atacante: "Você está bem?". A resposta foi afirmativa. O artilheiro não queria sair, mas o treinador decidiu que Souza deveria entrar. Foi então que Amoroso recebeu a bola. Livrou-se dos marcadores e cruzou. Do outro lado, Luizão só teve o trabalho para escorar e definir o título: Aos 25 minutos do segundo tempo, São Paulo 3 a 0 e o tricampeonato da Taça Libertadores garantiu. Luizão não agüentou a emoção e caiu no choro.

Foi chorando que Luizão saiu de campo, logo depois, dando lugar a Souza, com o Morumbi inteiro gritando seu nome. Era a última vez que vestia a camisa do São Paulo - vai para o Japão, jogar no Nagoya Grampus. Uma despedida marcante, inesquecível. "Estou muito feliz, é o título mais importante da minha vida. Hoje eu sou o cara mais feliz do mundo", conseguiu falar.

Logo depois, recebia, no banco de reservas, o abraço de Amoroso, com quem 11 anos atrás, em 1994, formou no Guarani uma dupla de ataque que quase foi campeã brasileira.

Também substituído, Amoroso, assim que pôde, foi ao encontro do parceiro - que, aliás,

Atacante relata em ser substituído e só sai de campo, chorando, após deixar a sua marca

ontem deu o passe para que ele marcasse o primeiro gol do São Paulo na consagrada goleada por 4 a 0 sobre o Atlético-PR.

Partida encerrada, Luizão comemorou com os companheiros, mas não deixou a torcida de lado. Correndo de um lado para outro do campo, batia com a mão no peito e acenava, agradecendo o apoio.

Luizão já havia ganhado a Libertadores, em 1997, pelo Vasco. Mas tem motivos para considerar a conquista de ontem especial. Sua passagem pelo São Paulo foi rápida, mas vitoriosa e marcante. O artilheiro defendeu o São Paulo em apenas 28 jogos, mas admite: o clube foi um dos que mais marcou sua carreira. "Aqui, tive carinho e respeito de todos, desde o porteiro até a moça que arruma os quartos da concentração", contou dias antes da decisão. "Já estou com saudade."

O clube também não esquecerá sua participação. Graças aos cinco gols que fez, ajudou o time a conquistar o título pela terceira vez e se tornou o maior goleador brasileiro na história do torneio - chegou a 28, ultrapassando a marca de Palhinha, ex-Cruzeiro, que fez 25.

Aos 29 anos, o artilheiro viaja nos próximos dias para o Japão, onde vai atuar pelo time dirigido pelo técnico Nelsinho Baptista. É sua última chance de fazer um bom contrato. "A proposta é muito boa, não tinha como recusar", afirma o atacante, que deve receber cerca de



DESPEDIDA HISTÓRICA - Luizão jamais vai esquecer a decisão de ontem: "Estou muito feliz, é o título mais importante da minha vida"

US\$ 1 milhão, até o fim do ano. Além da vantagem financeira, Luizão levará consigo uma ponta de arrependimento. Isso porque assinou contrato com o Nagoya durante o Campeonato Paulista, quando não foi muito utilizado pelo ex-treinador Emerson Leão. "Contra a Portuguesa, fui cortado até do banco de reservas, isso nunca tinha acontecido na minha carreira", diz o atacante. E se fosse hoje, quando se tornou titular absoluto, também iria para o Japão? "É difícil dizer...", tenta esquivar. "Eu não sabia o que viria pela frente."

AMIGOS

Desde que chegou ao Morumbi, Luizão teve a oportunidade de voltar a atuar com velhos amigos. O reencontro com Amoroso foi especial. "Não imaginava que voltaríamos a jogar

juntos", confessou o atacante. Ao lado do lateral-esquerdo Júnior lembrou os bons momentos da conquista da Copa do Mundo de 2002 pela seleção brasileira. "Vou sentir falta do Júnior, mas quem sabe a gente ainda volta a atuar junto?", disse Luizão. "Podemos montar um time no interior da Bahia e encerrar a carreira por lá", brincou o artilheiro.

O fim da carreira, no entanto, não é uma realidade distante. "Acho que agüento jogar mais uns dois anos, no máximo", diz Luizão, que já passou por quatro cirurgias nos joelhos. "Pelo meu estilo de jogo, de lutar e correr muito, chega uma hora que o corpo começa a sentir", acrescenta, fazendo planos para quando pendurar as chuteiras. "Gosto de pescar. Vou ter bastante tempo para isso." • Colaborou Almir Leite

'Temos de ter orgulho do que conseguimos'

Apesar de derrotados, os jogadores do Atlético-PR deixaram o campo satisfeitos com a campanha realizada na Taça Libertadores. "Temos de ter orgulho do que conseguimos", afirmou, consciente, o goleiro Diego, destaque do time na competição, mas que ontem não conseguiu fazer seus milagres nem soube explicar o placar dilatado. "Reconhecemos que o São Paulo foi o melhor. Teve mais méritos."

Sobre a festa no Morumbi, Diego não conseguiu disfarçar a frustração. "No bom sentido, invejamos os atletas do São Pau-

lo. Queríamos estar no lugar deles. Infelizmente, não deu."

O meia Fabrício, que perdeu um pênalti quando o jogo estava 1 a 0 para o adversário, foi outro a demonstrar frieza no final da partida. "Estamos tristes pela perda do título, mas o grupo está de parabéns." E nada de encontrar um culpado pela derrota - que, possivelmente, seria ele. "Eu bati bem o pênalti, estava tranquilo. Infelizmente, a bola não entrou." Também falou da campanha. "Não fomos longe demais, não. Passamos por vários campeões, Santos, Cerro Porteño, Chivas." •

Amoroso, em um mês, virou herói desse tri

Luis Fernando Tinoco

Amoroso acabou de chegar ao São Paulo e já é campeão. E comemorou bastante um título inédito em sua carreira. Título que, até pouco tempo atrás, nem imaginava que poderia conquistar. "Eu me considero um cara de sorte. Não tenho nem um mês de clube e já sou campeão. O São Paulo acreditou no meu futebol, confiou em mim e só tenho a agradecer", disse o atacante. Além de ser campeão, ele ganhou também um carro da Toyota, patrocinadora da Libertadores, por ter sido eleito o melhor jogador da decisão contra o Atlético.

O atacante estreou na semifinal, na partida de ida contra o River Plate. Foi contratado às pressas, para substituir o contundido Grafite. E se adaptou rapidamente ao clube, aos novos companheiros e ao esquema tático do técnico Paulo Autuori. E reviveu a dupla do início da carreira com Luizão. "Poder dar o gol para ele foi sensacional", afirmou Amoroso, referindo-se ao terceiro gol do São Paulo, quando fez a jogada e deu o passe para o amigo e artilheiro. Amoroso admite um pouco de tristeza pelo reencontro das duplas ter sido tão breve, uma vez que Luizão vai para o Japão atuar no Nagoya Grampus. "Só posso dizer a ele que vá com Deus e arrebitante no Japão como arrebitante aqui."

Ao marcar o primeiro gol ontem, Amoroso atendeu ao filho Giovanni, de oito anos, que havia pedido que fizesse um gol na final. "Sempre que ele me pede um gol, eu faço." Além disso, pagou a dívida que julgava ter com a torcida, pois nos quatro jogos que havia feito pelo São Paulo, só marcara um gol. Durante a semana, disse que iria fazer pelo menos gol. "O título é mérito de todos os jogadores e também da torcida, maravilhosa." •



CONSOLA - Fabrício elogia grupo

Polícia abusa da violência no Morumbi

Fora do estádio, cassetetes, balas de borracha e gás lacrimogêneo foram usados para conter os torcedores

Marcos Rogério Lopes

Para o futebol brasileiro, a data de ontem ficará marcada não só pelo tricampeonato do São Paulo na Taça Libertadores, mas também pela violenta batalha entre policiais e torcedores no Portão 4 do Morumbi. Mais de 100 pessoas foram atendidas no pronto-socorro do estádio. Outras tantas, centenas talvez, deixaram a região sem receber nenhum cuidado.

Policiais põem a culpa na Torcida Independente - parte de seus integrantes, sem ingressos, tentou invadir o Mo-



TUMULTO - Cerca de 100 pessoas receberam atendimento no estádio

rumbi aproveitando-se do tumulto formado nas catracas. Mas muitos torcedores inocentes reclamavam do excesso de violência, para eles injustificada, da polícia. "Eu e meu amigo fomos entrar quando vieram para cima de nós com os cassetetes. Nem sabiam quem a gente era e bateram", afirmou Luciano Almeida dos Santos, de 23 anos. Seu amigo, Sidney Gratuliano Moreira, levou quatro pontos na cabeça, cortou o braço e ainda tinha cortes nas costas. "E olha aqui nossos ingressos, poxa!", mostrou à reportagem do Estado o tor-

cedor machucado. "Vou pensar dez vezes antes de voltar a um estádio", afirmou, muito mais revoltado, a relações-públicas Márcia Regina Veronese, de 48 anos. Foi ao jogo com duas sobrinhas e o namorado de uma delas, levou uma pedrada na cabeça no Portão 4 e não viu nada da partida. "A gente estava esperando para entrar. De repente, começou o empurra-empurra, o pessoal da torcida começou a jogar garrafas, pedaços de cadeira, nem sei. E a polícia começou a atirar (balas de borracha). Foi um horror." •

Estimativas dos policiais - não oficiais, portanto - davam conta de mais de 100 detidos pelos agentes, que chegaram a utilizar bombas de gás lacrimogêneo para conter o tumulto. Um dos últimos torcedores feridos chegou ao ambulatório do Morumbi carregado por quatro homens da polícia. Um deles, que acompanhava o procedimento, perdeu a cabeça. "Esse aí não é torcedor, não. É bandido, cansou de bater na gente, é marginal. Tinha de levar é tiro na caral!" O clima era tenso, incompatível com uma decisão em que dois times brasileiros disputavam o título.

Um torcedor, não identificado, caiu da arquibancada e, gravemente ferido, foi encaminhado ao Hospital do Campo Limpo. No pronto-socorro do estádio, não souberam dar mais informações sobre o caso. •

SÃO PAULO CAMPEÃO

Autuori, o maestro da vibração

Treinador são-paulino dita ritmo da equipe à beira do gramado e não pára um segundo, nem mesmo o gol de Amoroso o acalma

Alfredo Luiz Filho

Paulo Autuori vibrou junto com o time. Não parou sequer um segundo na beira do campo. E dali, ditou o ritmo do São Paulo. A área em frente ao banco parecia uma jaula invisível para o treinador, que andava de um lado para o outro.

Gesticulava, gritava com quem estava dentro e fora de campo. Mostrava-se revoltado com as inúmeras faltas cometidas pela equipe paranaense e, principalmente, com a deslealdade que ficava clara em alguns lances. Quando parecia que ia sossegar no banco, esbravejava. "Tenho que reconhecer o trabalho de quem começou isso, Cuca e Leão", disse o técnico que defende o protagonismo de jogadores e torcida.

O esforço foi compensado no final. Paulo Autuori saiu de campo como bicampeão da Libertadores da América - já havia faturado o título com o Cruzeiro, em 1997. A conquista também pode ser

Bicampeão, Autuori lembrou do trabalho de Cuca e Leão, seus antecessores

considerada uma volta por cima do treinador, que voltou ao Brasil depois de ter o trabalho bastante questionado no comando da seleção peruana, nas Eliminatórias. O gol de Amoroso, aos 16 minutos, não foi suficiente para acalmar Autuori. Era possível ver em seu rosto toda a concentração no que acontecia do lado de dentro. E a musculatura do maxilar não relaxou nem um instante. Só parou para reclamar do pé-nalti (inexistente) de Alex em Aloísio. Segundos de tensão que acabaram quando a cobrança de Fabrício explodiu no pé da trave direita.

Só restavam mais 45 minutos de tensão para Autuori, que respirou fundo no final, com o título e não aguentou a emoção: "É lindo um título assim para um profissional. Seu auxiliar, Milton Cruz, dizia: 'Há anos, o São Paulo está trabalhando para montar um bom time para a Libertadores'. Rogério Ceni exultava: 'Mais do que ninguém, eu precisava. Todos precisavam e mereceram, mas eu precisava mais'".

O uruguaio Lugano analisava: "O São Paulo sempre teve atitude de time grande. Sempre tive a convicção de que o título iria chegar". E Alex desabafava: "Só nós sabemos o peso que tiramos das costas. Estava complicado, com os torcedores comemorando antes do jogo." ●



FESTA E TENSÃO - O técnico Paulo Autuori comemora com Amoroso o primeiro gol do São Paulo. Mas treinador só se acalmou no final

DEPOIMENTO

"Com a goleada foi melhor ainda"

O guitarrista do Ira! não escondeu sua emoção com o tricampeonato são-paulino

Edgard Scandurra

"A festa aqui está uma maravilha, está até difícil de falar. É uma alegria imensa poder ter vindo aqui no Morumbi para ver o time ser tricampeão. Esse time tem técnica, tem força, tem garra. E foi isso que eu vi a Libertadores toda. A final não podia ter sido diferente.

Se a gente ganhasse por meio a zero eu já estaria feliz, mas os 4 a 0... Essa goleada foi melhor ainda. O time jogou muito bem e fez por merecer o placar. A festa aqui está demais, estou muito feliz. Eu vim assistir ao jogo com o meu filho e ficamos na cativa. E está muito apertado aqui. A gente viu o jogo todo de

pé e eu não consegui sentar até agora. Esse time só me dá alegria.

Logo no primeiro tempo eu já tive a certeza que o time seria campeão. O São Paulo jogou o tempo todo no ataque, o tempo todo procurando o gol. O que o time jogou hoje foi demais, jogou muito mesmo. Nem deu chance para o Atlético, que só tentou alguns contra-ataques.

Em jogos assim eu costumeiro ficar assistindo em casa porque eu fico nervoso e começo a mexer com todo mundo. Mas desta vez eu estava tranquilo. Vou começar a ir em toda final. O carinho que a torcida tem com os jogadores é demais, principalmente com o Lugano, que está

conseguindo manter a boa escola uruguaia no São Paulo.

A festa está muito linda. Eu estou até vendo uma bandeira do Japão no meio da torcida, é uma alegria só. Agora esse grupo do São Paulo vai crescer ainda mais e esse título vai fazer a equipe ficar mais forte.

O time fez uma campanha incrível e mereceu ser campeão. Vamos continuar a fazer festa que o time merece. É uma alegria do caramba. O Morumbi está lindo, está todo mundo muito feliz. Se eu fosse um pouco mais louco eu iria para a (avenida) Paulista comemorar. Mas vou ficar sossegado." ●

Depoimento ao repórter Daniel Batista após o apito final.



EMOÇÃO - De pé todo o jogo

MESTRE TORCEDOR

Telê reúne a família para assistir à final

●●● Telê Santana torceu muito pelo São Paulo durante a decisão de ontem. O técnico bicampeão da Libertadores e do Mundial Interclubes pelo Tricolor em 1992 e 1993, viu o jogo pela televisão em seu apartamento no bairro Santo Antônio, em Belo Horizonte, ao lado do filho, Renê Santana, também treinador de futebol, e de vários parentes e amigos. "Meu pai sempre acreditou que o São Paulo seria campeão. Sempre achou que o futebol mais técnico iria sair vencedor", contou Renê.

PROTESTO ANTES DA FESTA

Falta de telão na Paulista revolta torcida

●●● Centenas de são-paulinos chegaram à Avenida Paulista na esperança de assistir ao jogo contra o Atlético-PR em telões, mas acabaram frustrados. Quando a decisão começou, nenhum telão instalado estava transmitindo a final. Revoltados, muitos torcedores protestaram e tentaram atingir os telões com rojões. Outros optaram por uma atitude diferente: correram para os bares da região que tinham televisões sintonizadas no duelo do Morumbi.



DECEPÇÃO - Wagner (D) e Fábio

BARRADOS

Sócio-torcedor chega cedo, mas fica de fora

●●● Sócios-torcedores do São Paulo, Fábio Garcia e Wagner Guichardes chegaram ao Morumbi às 16 horas, mas não conseguiram ingressos. Revoltado Fábio, que diz que foi informado que poderia comprar os bilhetes até 30 minutos antes da partida, registrou boletim de ocorrência. O diretor de Planejamento do clube, João Paulo Jesus Lopes, alega existir ressalva que não garante a entrada do sócio-torcedor em clássicos e jogos de grande demanda.

Mostre que você é são-paulino roxo sem ficar no vermelho.

A Stella Barros leva você até o Japão para ver o São Paulo tricampeão.

• Saída prevista: 11/dez/05 • Retorno: 19/dez/05

Inclui:

- Passagem aérea São Paulo/Tóquio/São Paulo • Traslados de chegada e saída • 6 noites de hospedagem em hotéis de categoria 3/4 estrelas, com café da manhã • Traslados hotel / estádio / hotel para os jogos, nos dias 14 e 18 de dezembro/05 • Preço por pessoa em apto. duplo, a partir de **US\$ 2.998**

Não inclui:

- Os valores dos 2 ingressos que serão fornecidos a partir de 31 de julho • Taxas de embarque e segurança

Consulte-nos sobre a forma de pagamento.

Lugares limitados.

www.stellabarros.com.br

Estados de SP e RJ: 0800 702 8687 Demais Localidades: 11 2166 2222

STELLA BARROS
TURISMO

SUA VIAGEM AINDA MAIS INESQUECÍVEL.

Preços por pessoa válidos para as datas mencionadas, podendo sofrer alterações sem prévio aviso. Lugares limitados. Os valores em dólares e outras moedas serão convertidos em reais, ao câmbio turístico vigente da data de pagamento. Preços disponíveis em 14/07/05, data do fechamento deste anúncio. Todas as informações gerais estão disponíveis em nossas lojas ou acesso ao site.

SÃO PAULO CAMPEÃO

O mesmo grupo no Mundial

Com exceção de Luizão, a caminho do Japão, diretoria são-paulina trabalha para manter o elenco pelo menos até dezembro

Giuliano Villa Nova

A vitoriosa participação do São Paulo na Taça Libertadores terminou. Agora, começa o trabalho da diretoria para manter o grupo que disputará o Mundial de Clubes da Fifa, em dezembro, no Japão. Com exceção de Luizão, que vai para o Nagoya Grampus, os dirigentes garantem que não há o risco de perder nenhum atleta, apesar de reconhecer que o assédio sobre o zagueiro Lugano e o lateral-direito Cicinho deve aumentar.

Lugano e Cicinho foram os mais valorizados na campanha da Libertadores. O uruguaio já havia tido boa participação em 2004, mas foi nesta temporada que se firmou como titular, não só do São Paulo, mas da seleção de seu país. Graças à influência do empresário Juan Figer, um dos donos de seus direitos federativos, Lugano já teve seu nome comentado no Real Madrid, da Espanha. No entanto, o zagueiro ainda tem contrato com o São Paulo até abril de 2007.

Cicinho também tem longo compromisso com o clube: até o fim de 2008. A diretoria – que detém 60% de seus direitos federativos – não garante que o jogador ficará até o fim do contrato, mas está tranqüila quanto à sua permanência, pelo menos até a Copa da Alemanha. A idéia do próprio Cicinho e de seus familiares é seguir jogando bem no São Paulo, garantir vaga na seleção brasileira que



UNIÃO E FORÇA – O elenco do São Paulo já pode ser considerado, ao lado do inglês Liverpool, um dos favoritos à conquista do Mundial da Fifa

vai à Copa de 2006 e só então se transferir para a Europa. O lateral já foi sondado por Bétis, da Espanha, e Porto, de Portugal.

O zagueiro Fabão é outro que teria proposta do futebol europeu. Segundo o próprio jogador, clubes russos – possivelmente o Dinamo de Kiev, que levou Rodrigo no início do ano – teriam interesse na sua contratação.

A negociação que dará mais trabalho à diretoria é a do lateral-esquerdo Júnior, cujo contrato vence dia 30 de julho. Com o fim da Libertadores, os dirigentes garantem que farão de

Cicinho e Lugano são os mais assediados, mas Fabão e Marco Antônio também têm propostas

tudo para segurar o jogador, um dos mais experientes do grupo, pelo menos até o fim do ano.

RESERVA DE LUXO
Apesar de não ter sido titular em nenhum jogo – entrou durante a partida nos três jogos da fase de classificação e no primeiro duelo diante do Tigres – o meia Marco Antônio é pretendido por diversas equipes brasileiras. “Times do Nordeste nos telefonam toda semana atrás do Marco Antônio”, diz Marco Aurélio Cunha, superintendente de Futebol do clube. ●

Os campeões

A equipe

Rogério Ceni
Hogênio Ceni
● Goleiro, 32 anos
● 1,88 m e 85 kg

Roger
Roger José de Noronha Silva
● Goleiro, 32 anos
● 1,87 m e 86 kg

Fabão
José Fábio Alves Azevedo
● Zagueiro, 29 anos
● 1,87 m e 80 kg

Michel
Michel dos Reis Santana
● Lateral-direito, 27 anos
● 1,74 m e 72 kg

Alex
Alex Bruno Costa Fernandes
● Zagueiro, 23 anos
● 1,89 m e 79 kg

Edcarlos
Edcarlos Conceição Santos
● Zagueiro, 20 anos
● 1,82 m e 75 kg

Lugano
Diego Alfredo Lugano Moreno
● Zagueiro, 24 anos
● 1,88 m e 88 kg

Flávio
Flávio Donizeti da Costa
● Zagueiro, 21 anos
● 1,83 m e 83 kg

Cicinho
Cícero João de Cézare
● Lateral-direito, 25 anos
● 1,71 m e 68 kg

Fábio Santos
Fábio Santos Romeu
● Lateral-esquerdo, 19 anos
● 1,79 m e 72 kg

Mineiro
Carlos Luciano da Silva
● Volante, 29 anos
● 1,68 m e 63 kg

Renan
Renan Teixeira da Silva
● Volante, 20 anos
● 1,81 m e 74 kg

Josué
Josué Anunciato de Oliveira
● Volante, 25 anos
● 1,69 m e 63 kg

Alê
Alexandre Luis Fernandes
● Volante, 19 anos
● 1,78 m e 72 kg

Daniilo
Daniilo Gabriel de Andrade
● Meia, 26 anos
● 1,80 m e 76 kg

Marco Antônio
Marco Antônio Miranda
● Meia, 20 anos
● 1,82 m e 72 kg

Júnior
Jenilson A. de Souza
● Lateral-esquerdo, 32 anos
● 1,73 m e 65 kg

Souza
Williamis Souza Silva
● Meia, 26 anos
● 1,76 m e 77 kg

Amoroso
Márcio Amoroso dos Santos
● Atacante, 31 anos
● 1,80 m e 69 kg

Grafitte
Edinaldo Batista Libânio
● Atacante, 26 anos
● 1,89 m e 81 kg

Luizão
Luiz Carlos Goulart
● Atacante, 29 anos
● 1,79 m e 76 kg

Diego Tardelli
Diego Tardelli Martins
● Atacante, 20 anos
● 1,79 m e 72 kg

Obs.: também fizeram parte do elenco na campanha da Libertadores o goleiro Flávio, o volante Daniel Possi, os meia-atacantes Falcão e Wilber e o atacante Roger

Os vencedores da Libertadores

ANO	GANHADOR	PAÍS	VICE	PAÍS
1960	Peñarol	URU	Olimpia	PAR
1961	Peñarol	URU	Palmeiras	BRA
1962	Santos	BRA	Peñarol	URU
1963	Santos	BRA	Boca Juniors	ARG
1964	Independiente	ARG	Nacional	URU
1965	Independiente	ARG	Peñarol	URU
1966	Peñarol	URU	River Plate	ARG
1967	Racing	ARG	Nacional	URU
1968	Estudiantes	ARG	Palmeiras	BRA
1969	Estudiantes	ARG	Nacional	URU
1970	Estudiantes	ARG	Peñarol	URU
1971	Nacional	URU	Estudiantes	ARG
1972	Independiente	ARG	Universitario	PER
1973	Independiente	ARG	Colo Colo	CHI
1974	Independiente	ARG	São Paulo	BRA
1975	Independiente	ARG	Unión Española	CHI
1976	Cruzeiro	BRA	River Plate	ARG
1977	Boca Juniors	ARG	Cruzeiro	BRA
1978	Boca Juniors	ARG	Deportivo Cali	COL
1979	Olimpia	PAR	Boca Juniors	ARG
1980	Nacional	URU	Internacional	BRA
1981	Fiamengo	BRA	Cobreloa	CHI
1982	Peñarol	URU	Cobreloa	CHI
1983	Grêmio	BRA	Peñarol	URU
1984	Independiente	ARG	Grêmio	BRA
1985	Argentinos Juniors	ARG	América	COL
1986	River Plate	ARG	América	COL
1987	Peñarol	URU	América	COL
1988	Nacional	URU	Newell's Old Boys	ARG
1989	Atletico Nacional	COL	Olimpia	PAR
1990	Olimpia	PAR	Barcelona	EQU
1991	Colo Colo	CHI	Olimpia	PAR
1992	São Paulo	BRA	Newell's Old Boys	ARG
1993	São Paulo	BRA	Universidad Católica	CHI
1994	Vélez Sarsfield	ARG	São Paulo	BRA
1995	Grêmio	BRA	Atletico Nacional	COL
1996	River Plate	ARG	América	COL
1997	Cruzeiro	BRA	Sporting Cristal	PER
1998	Vasco	BRA	Barcelona	ECU
1999	Palmeiras	BRA	Deportivo Cali	COL
2000	Boca Juniors	ARG	Palmeiras	BRA
2001	Boca Juniors	ARG	Cruz Azul	MEX
2002	Olimpia	PAR	São Caetano	BRA
2003	Boca Juniors	ARG	Santos	BRA
2004	Once Caldas	COL	Boca Juniors	ARG
2005	São Paulo	BRA	Atlético-PR	BRA



São Paulo

Fundado no dia 16 de dezembro de 1935, o clube se o primeiro brasileiro a conquistar três vezes a Libertadores – havia levantado a taça em 1992 e 93

Os técnicos

PAULO AUTUORI

O carioca, de 48 anos, é bicampeão da Libertadores. Já havia conquistado o título com o Cruzeiro em 1997. Assumiu o São Paulo no último jogo da primeira fase: 3 a 0 no The Strongest. Sua maior característica é o diálogo com os jogadores e o estilo ofensivo. Ele se projetou em 1995, quando levou o Botafogo à conquista do Brasileiro

LEÃO

Deu início à campanha vitoriosa na competição. Antes de trocar o São Paulo pelo Visel Kobe, do Japão, dirigiu o time em 4 jogos, somando duas vitórias (4 a 2 diante do Universidad de Chile e 3 a 1 no Quilmes) e dois empates (3 a 3 com The Strongest e 2 a 2 com o Quilmes). O auxiliar Milton Cruz comandou o time no 1 a 1 contra a Universidad de Chile

Aproveitamento

73,8%

Com a vitória de ontem, a equipe do Morumbi alcançou a incrível marca, melhor retrospecto de um brasileiro na conquista da competição Sul-Americana. Em 14 jogos, o São Paulo somou 9 vitórias, 4 empates e somente uma derrota: 2 a 1 para o Tigres. O time anotou 34 gols e sofreu apenas 14



ARTESTADO/MARFOS A. BRITO

SÃO PAULO CAMPEÃO

A festa do tri varou a madrugada

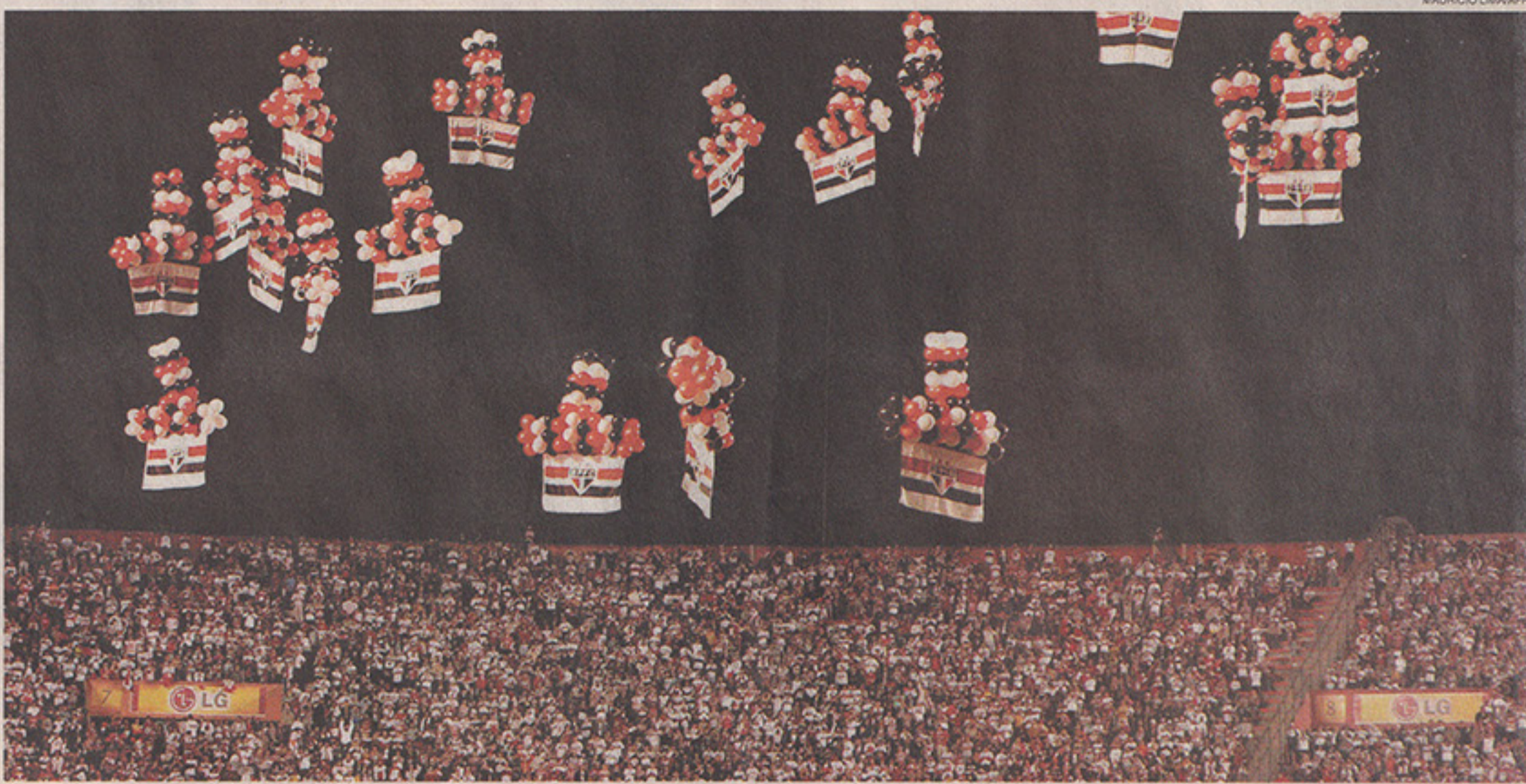
Antes mesmo do apito final do árbitro argentino Helizondo, a torcida já comemorava mais um título continental, no estádio e nas ruas

Depois de 11 anos com o grito de campeão entalado na garganta, os são-paulinos fizeram festa no Estádio do Morumbi e invadiram a Avenida Paulista, local das tradicionais festas de títulos. Milhares de torcedores comemoraram em frente ao prédio da Fundação Cásper Líbero. Antes das 21 horas, a Rua Pamplona e a Alameda Joaquim de Eugênio de Lima, que fecham o quarteirão próximo do edifício da Gazeta, tiveram o trânsito bloqueado para a comemoração. A festança, como não poderia deixar de ser, virou a madrugada, da mesma maneira como havia acontecido nos títulos de 1992 e 1993.

A festa, no entanto, já era realidade muito antes do apito final do juiz argentino Horácio Elizondo. A torcida coloriu o Morumbi de vermelho, branco e preto com sinalizadores, bexigas e enormes bandeiras. Além de comemorar o tricampeonato da Libertadores que estava bem próximo, o torcedor não esqueceu do homem que deu ao São Paulo seus dois primeiros títulos continentais: Telê Santana, lembrado em faixas que adornavam os anéis do estádio.

Na Avenida Paulista, a comemoração esteve misturada à indignação dos torcedores que não viram a partida desde o começo - telões não transmitiam o jogo e o jeito foi correr atrás de televisores próximos. Tudo para acompanhar o dia mais importante do time do Morumbi na última década.

A Torcida Independente, maior organizada do São Paulo, armou toda a festa com dias de antecedência: membros foram destacados para preparar a chuva de papel picado, regado a muito chope e ao som de rap.



MAURICIO LIMA/AF



ALEX SILVA/AF



ALEX SILVA/AF



BETO BARATA/AF

VIBRAÇÃO - Festa no Morumbi com balões levando bandeiras do tricolor, a brincadeira com o "enterramento" do Atlético-PR, a bandeira do Japão e a comemoração na Av. Paulista

PARA SER CAMPEÃO O TIME
PRECISA ESTAR UNIDO,
TRABALHAR MUITO E TER PAIXÃO
PELO QUE FAZ. EXATAMENTE COMO
A TOYOTA PRODUZ SEUS CARROS.

PARABÉNS, SÃO PAULO F.C.



A Toyota parabeniza todos os participantes da Copa Toyota Libertadores, principalmente o grande campeão.



SÃO PAULO

Campeão da Taça Libertadores de 2005



FINAL 2005

COPA TOYOTA LIBERTADORES

FINAL 2005

COPA TOYOTA LIBERTAD



COPA TOYOTA LIBERTADORES



COPA TOYOTA LIBERTADORES



TOYOTA



TOYOTA



TOYOTA



TOYOTA

OS HERÓIS DO TRICAMPEONATO – Em pé, da esquerda para a direita: Rogério Ceni, Fábio Santos, Roger, Renan, Lugano, Danilo, Edcarlos, Alex e Fabão; Agachados: Luizão, Souza, Marco Antônio, Diego Tardelli, Amoroso, Cichinho, Mineiro, Josué e Júnior

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAHA
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ